

Resumo de notícias econômicas

30 de junho de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 121

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 30 DE JUNHO DE 2021

Taxa na conta de luz sobe 52% e outro reajuste já está previsto

O Estado de S. Paulo

A Aneel aprovou reajuste de 52% na taxa extra embutida na conta de luz. A bandeira vermelha nível 2 passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 kwh consumidos, em meio à crise hídrica e ao risco de racionamento. Isso pode deixar as contas 8,12% mais caras. O adicional vale a partir de julho e outro reajuste já está em estudo. A bandeira vermelha nível 2 foi reajustada para compensar os custos com as termoelétricas. O novo adicional vai valer a partir de julho.

Esse não será, porém, o único reajuste programado para os próximos meses. Ontem mesmo, a agência já abriu uma consulta pública para uma segunda correção de valores. A proposta em discussão prevê agora que a bandeira vermelha 2 (o patamar tarifário mais alto) possa ser elevada para até R\$11,50 a partir de agosto. O reajuste já aprovado de 52% contrariou cálculos da área técnica da própria agência. Os técnicos estimaram que a bandeira vermelha nível 2 deveria subir para algo entre R\$ 11,50 e R\$ 12,00 a cada 100 kwh.

Para o consumidor final, o novo aumento deve deixar as contas de luz, em média, 8,12% mais caras em julho. O cálculo é do economista André Braz, coordenador dos Índices de Preços do IBRE/FGV. Ou seja, uma família que tenha gastado R\$ 100 com a conta de luz agora em junho, a partir do próximo mês terá de desembolsar R\$ 108,12, se mantiver o patamar de consumo.

A Go Energy também fez algumas simulações. A conta de luz de uma família que consome 200 quilowatt/hora (kwh) por mês em São Paulo, sem considerar os impostos, deverá subir de R\$ 119,32 para R\$ 125,82 – aumento de 5,44%. Se comparar ao período de janeiro a abril, quando a bandeira tarifária ainda era amarela, o reajuste da conta será de 15%, ou R\$ 16. Para quem consome 100 kwh, o aumento será de R\$ 3,25 em relação à bandeira vermelha de junho e de R\$ 8 em relação à amarela. Segundo Lucas Mendes, CEO da Go Energy, os consumidores comerciais e industriais também sofrerão

impacto significativo. No entanto, diz ele, o cenário atual criaria oportunidade para a busca de soluções como eficiência energética e compra de energia no chamado mercado livre, com vistas à redução do custo com o insumo.

A nova consulta pública foi proposta pelo diretor Sandoval Feitosa, que afirmou que seria necessário alterar as regras do sistema das bandeiras para aprovar um reajuste no patamar sugerido pelos técnicos. Isso porque a norma atual considera 95% dos cenários calculados pelo modelo. Por isso, o diretor apresentou um reajuste de apenas 1,67%, que representaria uma cobrança adicional de R\$ 6,49 a cada 100 kwh. Essa proposta foi derrotada por 4 votos a 1.

O entendimento na agência reguladora é que o cenário crítico exigia um reajuste imediato que comportasse todos os custos das térmicas, que devem somar R\$ 9 bilhões em 2021, e desse um sinal claro aos consumidores sobre a situação já a partir de julho. Também seria importante para evitar um buraco maior na Conta Bandeiras, já que isso se refletiria em pressão nas tarifas em 2022. O déficit é repassado aos consumidores por meio dos reajustes anuais de cada distribuidora.

Essa conta já apresenta déficit de R\$ 1,5 bilhão. De acordo com as estimativas da Aneel, se fosse mantida a taxa adicional em R\$ 9,49 a cada 100 kwh até o fim do ano, haveria 46% de chances de um déficit de R\$ 2 bilhões, chegando a R\$ 3,5 bilhões. Um reajuste para R\$ 11,50 pode minimizar o risco, mas não descartá-lo completamente. Ainda assim, haveria uma chance de 9% de que o déficit atingisse R\$ 2 bilhões. Por outro lado, esse é o único cenário estudado pela agência que poderia resultar em um superávit na Conta Bandeiras, de R\$ 2 bilhões.

“Vivemos um período atípico”, disse o diretor-geral da Aneel, André Pepitone. “As térmicas nos dão segurança para suprir a demanda, mas precisam de combustível para operar, e isso tem um custo.” A diretoria deverá referendar o novo valor em outra reunião. A proposta, bem como o novo valor, também poderá ser ajustada com as contribuições da consulta pública. Inicialmente, a intenção era que um novo valor já valesse para agosto, mas, pelo prazo de contribuição, isso talvez não seja possível e fique para setembro.

Economistas veem repasse de custo com energia para bens e serviços

Broadcast

O mercado revisou projeções para a inflação no ano, que passaram a variar entre 6% e 6,71% – acima do teto da meta, de 5,25%. O reajuste da bandeira tarifária vermelha 2, anunciado ontem pela Aneel, levou o mercado a revisar suas projeções para a inflação no ano. As estimativas passaram a variar entre 6% e 6,71% – muito acima do teto da meta, que é de 5,25%.

A XP já trabalhava com um avanço de cerca de 20% para a bandeira tarifária (a Aneel autorizou um aumento de 52%). A diferença deve produzir um impacto adicional de 0,13 ponto porcentual na projeção de julho do IPCA, que passou de 0,49% para 0,62%. A economista Tatiana Nogueira diz que existe ainda a possibilidade de impactos indiretos do reajuste da bandeira, já que o encarecimento da conta de luz pode ser repassado para os preços de produtos e serviços. Para o ano, a XP elevou sua projeção de 6,2% para 6,4%.

No Citi, a previsão subiu de 5,3% para 6,1%, puxada pelas tarifas de energia elétrica e também pela previsão de nova saltas de preços de matérias-primas e insumos. A LCA Consultores passou a trabalhar com um IPCA de 6,4% em 2021, ante 6,2% anteriormente. “Há pressão de bens industriais do atacado para o varejo com a energia mais cara. Pode ter um efeito também nos preços de serviços, especialmente se a antecipação do calendário de vacinação aumentar a circulação das pessoas”, explica o economista da LCA Fábio Romão.

O reajuste autorizado pela Aneel vai ser usado para bancar os custos com a maior utilização das usinas termoeletricas. A taxa extra cobrada na conta passou de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 a cada 100 quilowatts-hora (kwh) consumidos. Em maio, os preços da energia já haviam dado o tom no resultado do IPCA. Para uma inflação geral de 0,83% – o maior índice para o mês desde 1996 –, o grupo energia contribuiu sozinho com 0,23 ponto porcentual.

Tarifa energética mais alta estimula migração para o mercado livre

Broadcast

Para afastar o risco de um apagão, como ocorreu em 2001, o governo federal adota medidas que racionalizem consumo, aciona termelétricas e repassa os custos para o consumidor. O cenário delicado e tarifas mais elevadas no mercado regulado estimulam não apenas o ingresso de novas empresas no ambiente de livre contratação, como também o debate sobre a necessidade de ampliar este mercado para os demais consumidores.

A crescente adesão ao mercado livre já está se intensificando. Segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia (CCEE), em 2021 o volume mensal de migrações já é o segundo maior da história (149), atrás do recorde de 2016 (192). Os consumidores que podem escolher seu fornecedor livremente são aqueles com demanda a partir de 1,5 MW. Entre 500 kw e 1,5 MW também é possível a migração, desde que se compre energia de fontes incentivadas, como eólica e solar. Na avaliação do gerente-geral da Votorantim Energia, Rene Abrantes, a situação atual é diferente da que o País vivia em 2001 em termos de abastecimento, mas não de preços, que devem seguir pressionados. “Hoje temos um sistema de linhas de transmissão mais amplo e termelétricas que garantem o abastecimento, mas com impacto negativo nas tarifas.”

A Aneel, agência que regula o setor, já havia acionado a Bandeira Tarifária Vermelha patamar 2, com custo extra de R\$ 6,243 para cada 100 kwh (quilowatt-hora) consumidos. A agência aumentou a tarifa da Bandeira Vermelha 2, que passará de R\$ 6,24 para R\$ 9,49 por kwh entre julho e dezembro deste ano — um reajuste de 52%. “Só escapa deste custo adicional quem já tinha energia contratada no mercado livre”, explica Abrantes.

O executivo da Votorantim Energia, empresa que atua na geração, com parques eólicos, e como comercializadora atendendo o mercado livre, destaca que os benefícios da migração vão além do preço, que na média pode cair até 20%. “Tendo a liberdade de escolher seu fornecedor, o cliente negocia flexibilidade no contrato, período de consumo e indicador de reajuste, a que o consumidor cativo não tem direito”, explica Abrantes.

“Para uma empresa é importante ter a previsibilidade do preço e das condições de reajuste dos contratos, benefícios que são ainda mais visíveis com a forte alta da energia”, diz o executivo da Votorantim Energia, que tem 420 clientes do mercado livre, alta de 6,8% sobre dezembro do ano passado. Hoje, 90% da energia gerada pelas usinas eólicas do grupo, Ventos do Piauí I e Ventos do Araripe III, vai para o mercado cativo, e apenas 10% vão para os consumidores livres. Para abastecer a demanda excedente, a comercializadora compra no mercado para atender aos clientes do mercado livre.

A Votorantim Energia trabalha com a expectativa de forte crescimento na base de consumidores livres. Os novos parques eólicos em construção, Ventos do Piauí II e III, terão a energia destinada ao mercado livre. “O fato de sermos uma empresa com liquidez garante segurança ao cliente que deixa o mercado cativo”, comenta Rene Abrantes.

Segundo a CCEE, quem vem puxando essa tendência de migração para o mercado livre são os consumidores especiais (até 500 kw): a classe respondeu por 82% das 1.960 migrações contabilizadas em 2020, e por 93% das 597 observadas de janeiro a abril deste ano. A Câmara tem hoje mais de 1.070 processos de adesão em andamento. “Esta régua de quem pode ser consumidor livre vai diminuir nos próximos anos, viabilizando mais consumidores acessar o mercado livre de energia”, comenta o executivo da Votorantim Energia. A Aneel abriu a tomada de subsídio para discutir a abertura total do mercado livre. Tendo a liberdade de escolher seu fornecedor, o cliente negocia flexibilidade no contrato, período de consumo e o indicador de reajuste, o que o consumidor cativo não tem direito.

Mercado de Lobby nos EUA

Broadcast

Empresas brasileiras e suas subsidiárias vêm usando serviços de lobby nos EUA para defender interesses que vão de gastos militares e socorro aos negócios na pandemia até imigração. Praticados desde os anos 1990, os contratos somaram, ao todo, US\$ 26 milhões (ou quase R\$ 132 milhões). Ao contrário do Brasil, o lobby é regulamentado nos EUA desde a década de 1940. São as próprias empresas e lobistas

que prestam as informações. Os dados sobre gastos constam de relatórios entregues ao Senado e foram compilados pela ONG Open Secrets.

A Embraer gastou US\$ 12,7 milhões (cerca de R\$ 64 milhões) desde 1998 até o primeiro trimestre de 2021. Tratou desde o orçamento do Departamento de Defesa e da agência regulatória de aviação (FAA) até os programas da Força Aérea Americana para aeronaves pequenas, como o Super Tucano, voltado a operações no Afeganistão.

O 3G Capital aparece na lista associado aos interesses da Restaurant Brands International, dona do Burger King. O grupo fez lobby em 2020 para defender crédito emergencial na pandemia e temas ligados às franquias. Usuária dos serviços desde 2007 nos EUA, a JBS incluiu nos temas deste ano reforma migratória e segurança de trabalho. O setor foi criticado pelas contaminações pela covid-19.

As gigantes da alimentação recorreram ainda ao lobby para lidar com processos de aquisições nos EUA. A JBS enfrentou resistência à compra da National Beef, em 2008, e o Burger King, do 3G, foi acusado de manobra tributária, ao combinar negócios com a Tim Hortons, em 2014. A lista no lobby norte-americano inclui ainda Braskem, Odebrecht e Gerdau.

AJB Safir informou que o esforço de lobby tem como foco fornecer autoridades eleitas informações sobre a companhia. A Braskem informou que contrata assessores de forma transparente. A Gerdau afirmou que tem diretoria global para orientar os cuidados para que a relação se dê dentro da lei. Embraer, 3G Capital e Odebrecht não se manifestaram.

Duratex no mercado de aquisição de Startups

Broadcast

A fabricante de materiais de construção Duratex, dona de marcas como Deca, Hydra e Portinari, está criando um fundo de R\$ 100 milhões para comprar participações em startups. As negociações já estão em andamento.

A Duratex busca fatias minoritárias e, se o negócio fluir, vai considerar a aquisição do controle. O alvo são construtechs de construção, reforma e decoração, que mostrem sinergias com os negócios do grupo.

Mais famílias vivem sem renda do trabalho

Broadcast

A deterioração do mercado de trabalho provocada pela pandemia, evidente na queda do rendimento médio de várias faixas de renda e no aumento do desemprego, tem outro aspecto não tão nítido. Trata-se do aumento da proporção de domicílios sem renda do trabalho. Isso quer dizer que, com um ou mais membros tendo perdido ocupação por causa da crise sanitária, mais famílias passaram a viver exclusivamente de renda originária de outras fontes, entre as quais programas oficiais de benefícios financeiros.

Estudo sobre o mercado de trabalho publicado na Carta de Conjuntura do Ipea do segundo trimestre de 2021 mostra que os domicílios nessa condição passaram de 25% do total no primeiro trimestre de 2020 para 31,5% no trimestre seguinte.

Foi consequência do impacto imediato, e mais intenso, da pandemia no mercado de trabalho, com o rápido aumento da desocupação, em particular entre os trabalhadores de renda mais baixa. As famílias mais dependentes de programas de transferência de renda são as que mais abrigam trabalhadores de baixa renda, muitas vezes provenientes da informalidade. Por isso, mais famílias nessa situação passaram a depender exclusivamente de renda não originária do trabalho. No terceiro e quarto trimestres de 2020, a proporção diminuiu, mas voltou a subir no primeiro trimestre de 2021, por causa do recrudescimento da pandemia. Passou de 29% no último trimestre de 2020 para 29,34% no primeiro de 2021. Isso significa que três entre dez famílias sobrevivem sem nenhuma renda de trabalho.

Esse aumento, observa o autor do estudo, o técnico de planejamento e pesquisa do Ipea Sandro Sacchet de Carvalho, mostra “como tem sido lenta a recuperação do nível de ocupação dos trabalhadores mais vulneráveis aos patamares anteriores à pandemia”.

Além do crescimento da proporção de domicílios sem renda do trabalho, a pandemia está fazendo crescer a das famílias na faixa de renda mais baixa. As estatísticas apuradas pelo IBGE mostram a queda generalizada dos rendimentos domiciliares efetivos ao longo do ano passado. O quadro mudou em 2021, menos para uma faixa de renda. No primeiro trimestre deste ano, a faixa dos domicílios de renda

baixa foi a única a perder renda efetiva na comparação com o primeiro trimestre de 2020.

Multilaser quer valer quase R\$ 9 bi após IPO ancorado

Broadcast

A Multilaser, fabricante de eletrônicos e eletrodomésticos, decidiu lançar seu IPO depois de garantir ancoragem – investidores grandes que garantam a compra dos papéis no lançamento – para dar mais tranquilidade no processo. Com fundos cariocas, a empresa tem, neste momento, metade da demanda pela oferta, que deve girar cerca de R\$ 2 bilhões. Para a estreia na Bolsa brasileira, marcada para dia 19, a companhia pretende chegar avaliada em R\$ 8,9 bilhões, em um momento no qual as fabricantes brasileiras têm ganhado espaço no mercado. A Multilaser vem sendo comparada à Intelbrás, que abriu o capital neste ano na Bolsa e quase dobrou de valor de lá para cá: vale hoje R\$ 9,4 bilhões.

Expansão dos Escritórios Autônomos

Broadcast

O escritório de agentes autônomos Faros, o maior ligado à XP e com R\$ 20 bilhões sob gestão, contratou o escritório de advocacia Pinheiro Neto para dar entrada no pedido de autorização junto ao Banco Central, para se tornar uma corretora. A expectativa dos sócios é de que em até 12 meses a Faros já seja uma corretora de câmbio, títulos e valores mobiliários.

A futura corretora tem a XP como sócia, com participação de 28% no negócio. A Faros busca, no entanto, outros sócios parceiros, e a Lazard está encarregada de encontrá-los. Uma oferta de ações em Bolsa está prevista para 2023.

Parceria Credit Suisse e Modalmais

Broadcast

A entrada do Credit Suisse no Modalmais, em junho de 2020, começa a ter efeitos. Na quinta, 1.º de julho, o banco digital libera o Modalmais Premium para

clientes com capacidade mínima de investimento de R\$ 300 mil. Eles passarão a ter acesso a fundos antes só disponíveis àqueles com pelo menos R\$ 5 milhões livres no bolso. Um dos 18 fundos disponíveis é o CS Future Trends, que investe em cinco supertendências globais nas próximas décadas. Entre elas, saúde, tecnologia e a silvereconomy, que olha para as oportunidades de negócios geradas pelo envelhecimento da população.

Com a estampa do CS, o Modalmais espera ampliar sua base e melhor concorrer com XP e BTG Pactual. Hoje, são 1,3 milhão de clientes, majoritariamente pessoas físicas, que têm R\$ 25 bilhões em recursos sob gestão na casa. Os clientes do Modalmais têm atualmente investimentos disponíveis a partir de R\$ 10 mil.

Expansão do BR Partners

Broadcast

Com suas ações há uma semana em negociação, o banco de investimento BR Partners que tem Ricardo Lacerda entre seus fundadores - viu seu valor de mercado passar de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,4 bilhões em seis pregões. Motivo: o banco apareceu como estruturador da venda da fatia do grupo francês Casino no GPA e foi vencedor da licitação para a modelagem da privatização dos Correios e do processo de avaliação da Eletrobras para a capitalização.

Com isso, ganhou R\$ 705 milhões em valor de mercado em seis pregões, com 41,8% de alta nos papéis, segunda maior valorização entre todos IPO's deste ano. Ficou atrás apenas de Assaí. Apesar de ter sido feito com distribuição restrita – voltado apenas a profissionais do mercado –, o IPO do BR Partners teve uma base diversificada de investidores locais e internacionais. Muitos investidores qualificados pessoa física também compraram os papéis, ao longo da semana passada. Precificado a R\$ 16, o papel começou a ser negociado por um valor atraente e está inferior ao de companhias comparáveis, sobretudo no exterior, diz Jorge Junqueira, da Gauss Capital, que participou da oferta. Com o valor captado no IPO, afirma, a instituição agora está apta a entrar em ofertas melhores.

Compra da Carteira de Créditos “Podres” do Bradesco pelo Santander

Broadcast

A Return Capital, empresa do Santander Brasil, arrematou mais de R\$ 4 bilhões em carteiras de empréstimos vencidos e não pagos do Bradesco. Conhecidos como “créditos podres”, esses ativos são ofertados a compradores especializados, que formam o chamado mercado distressed, após tentativas de renegociação sem sucesso.

A venda da carteira do Bradesco, um dos grandes bancos mais efetivo nesse mercado, está entre as maiores já negociadas no País. Com mais de R\$ 4 bilhões de valor de face, as dívidas em atraso estavam em 15 carteiras, principalmente de créditos a pessoas físicas e operações de cartões. O montante pago não foi revelado. A operação foi assessorada pela consultoria Deloitte. Procurados, o Bradesco e a Return, do Santander, não comentaram.

Endividamento de famílias bate novo recorde, diz BC

Broadcast

A crise econômica trazida pela pandemia de covid-19 fez o endividamento das famílias bater novo recorde no Brasil. Dados divulgados ontem pelo Banco Central mostram que, em março, o endividamento das famílias com o sistema financeiro chegou aos 58%. Esse é o maior percentual da série histórica, iniciada em janeiro de 2005.

O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas bancárias dividido pela renda das famílias no período de 12 meses. Como incorpora dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (Pnad) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE, o percentual apresenta certa defasagem. Por isso, o resultado divulgado agora é o de março.

Se forem descontadas as dívidas imobiliárias – que geralmente abarcam um montante considerável da renda das famílias –, ainda assim o endividamento ficou em níveis elevados, de 35,7% em março. O percentual também é recorde para a série histórica.

Em função da pandemia, muitas famílias brasileiras têm tido dificuldades para fechar as contas. Uma consequência disso é a procura maior por crédito, com consequente aumento do endividamento. Para se ter uma ideia, em março do ano passado – no início da pandemia –, o endividamento total das famílias estava em 49,4%, um índice 8,6 pontos percentuais menor do que o visto em março deste ano. Os números mostram um aumento gradativo do endividamento durante o ano de 2020 e no primeiro trimestre de 2021, em meio à demanda das famílias por crédito.

Os dados do BC mostram ainda que o comprometimento da renda mensal com essas dívidas ficou em 30,5% em março, acima dos 30,0% de março do ano passado. Se o financiamento imobiliário for excluído da conta, o comprometimento da renda ficou em 27,9% em março, ante 27,7% em março do ano passado.

O chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, afirmou que o comprometimento da renda das famílias com dívidas bancárias pouco tem variado durante a pandemia. Segundo ele, isso está ligado às condições dos novos financiamentos.

JP Morgan paga R\$ 10 bilhões por 40% do C6

Broadcast

O banco americano JP Morgan Chase anunciou ontem a compra de uma participação de 40% do banco digital C6 Bank, fundado em 2019 por ex-sócios do BTG Pactual. Trata-se de mais um capítulo na “guerra” pela liderança dos bancos digitais no Brasil – um campo cada vez mais disputado em que vencedores e perdedores podem ser definidos nos próximos anos. O investimento deve ser usado para acelerar o crescimento do C6, que hoje tem 7 milhões de clientes. O valor da compra foi de aproximadamente R\$ 10 bilhões.

Uma das principais consequências da compra do C6 Bank é o investimento do JP Morgan em uma operação local de varejo – o que seria uma intenção antiga do banco americano. Não foi o único investimento do JP Morgan na área, já que recentemente a instituição também começou a operar um negócio do gênero na Inglaterra. A transação com o JP Morgan substitui a intenção do C6 em partir para um IPO. A negociação entre os bancos começaram há cerca de cinco meses e foram iniciadas pelo banco americano.

O movimento de ontem se segue a outro relevante no mesmo segmento. No início deste mês, o Nubank, principal referência em bancos digitais, recebeu um aporte de US\$ 1,15 bilhão (cerca de R\$ 5,7 bilhões) que incluiu a participação do megainvestidor Warren Buffett, da Berkshire Hathaway. Agora, é a vez de um gigante americano entrar no C6, que vinha correndo por fora nesse mercado, ao lado de instituições como o Banco Inter (do mesmo grupo da MRV) e o Next (do Bradesco), entre várias outras.

O C6 vinha em forte crescimento, mas operava no vermelho. No ano passado, de acordo com a própria instituição, seu prejuízo líquido foi de R\$ 607 milhões, mais do que dobrando as perdas de 2019. O patrimônio líquido consolidado do banco era de R\$ 723 milhões no fim do ano passado. A empresa também vinha captando aportes para financiar seu crescimento: em dezembro de 2020, arrecadou R\$ 1,3 bilhão de investidores privados. Na época, o valor de mercado do C6 era estimado em R\$ 11 bilhões.

“Estamos felizes em fazer essa parceria com um dos bancos digitais que mais crescem no Brasil”, disse Sanoke Viswanathan, CEO de varejo internacional do Jpmorgan Chase, em comunicado. “Admiramos a estratégia e a gestão do C6 Bank. Com uma plataforma impressionante de produtos e serviços, eles estão bem-posicionados para manter a trajetória de crescimento e construir uma grande franquia.”

Na visão do sócio fundador do C6, Marcelo Kalim, a entrada do JP Morgan traz musculatura necessária para crescimento do banco digital neste ano. Por essa razão, coloca o plano de abertura de capital, inicialmente previsto para 2021, de volta na gaveta. No futuro, caso necessário, o banco analisará novamente essa opção. Kalim, assim como os demais fundadores do C6 Bank, não venderam ações nessa rodada de investimento.

Além dos 40%. Para Bruno Diniz, sócio da Spiralem, consultoria de inovação para o mercado financeiro, a aquisição por parte do JP é “estratégica e alinhada” com outros movimentos vistos em outros mercados, como no Reino Unido, onde a instituição norte-americana anunciou investimento no lançamento de um banco digital.

Com o poder de investimento que tem, já é esperado que o gigante americano amplie sua participação no banco, caso o resultado da operação se mostre positivo. “O mercado brasileiro é de alto crescimento, e o C6 já é um banco com estrutura de

instituição financeira, conseguindo agregar diversas soluções, incluindo pessoas físicas e jurídicas. Parece estratégico. Não estranharia se o JP avançasse esse percentual (para além dos 40% no C6)”, frisa o especialista. O JP Morgan atuou como assessor financeiro exclusivo do JP Morgan Chase, e o Credit Suisse atuou como assessor financeiro do C6 Bank.

Com aquisição, JP Morgan entra no varejo bancário

Broadcast

Com a compra de 40% do banco digital C6 Bank, o norte-americano JP Morgan ingressa no varejo bancário brasileiro. O novo recurso será usado para injetar dinheiro novo para o crescimento do C6 e para pagar investidores de aportes anteriores. Em dezembro de 2020, o banco brasileiro foi avaliado em R\$ 11,3 bilhões, valor que teria pulado agora para R\$ 25 bilhões – considerando o que o JP Morgan pagou para ter 40% do negócio. Com fôlego financeiro renovado, o C6 pode crescer em um mercado cada vez mais competitivo e sob o olhar atento dos grandes bancos, que estão avançando em suas estratégias digitais. O investimento do JP Morgan para entrar no varejo bancário ocorre em um momento especial desse mercado, com os grandes bancos sendo desafiados por bancos digitais, fintechs e até varejistas.

O presidente do JP Morgan no Brasil, Daniel Darahem, afirma que a aquisição mostra o olhar da instituição financeira na transformação digital no mercado brasileiro. Para esse movimento, o banco analisou nos países onde atua oportunidades de investimento orgânico e por meio de parcerias. “Nós tomamos a decisão de não ir para o varejo bancário no modelo tradicional, mas o modelo digital muda esse cálculo estratégico”, comentou o executivo.

As conversas com o C6 começaram no primeiro trimestre do ano. “Tomamos a decisão de provocá-los (o C6) para a conversa”, diz Darahem, que assumiu o comando do JP Morgan no Brasil no ano passado. Para ele, a plataforma brasileira do banco tradicional ia muito bem e se mostrava “sempre muito rentável”. A aquisição foi uma forma de o gigante americano chegar a um setor sem ter de começar do zero.

O investimento do JP Morgan no Brasil, segundo seu presidente, marca um novo capítulo na história do banco, que está presente há seis décadas no País. Conforme

fontes, o JP teria a opção de adquirir até a totalidade das ações do C6 – algo não confirmado pelas instituições financeiras. O investimento do JP Morgan representa para o C6 mais caixa para seguir crescendo, colocando mais clientes na plataforma. Hoje, são 7 milhões de contas abertas, sendo que no fim de 2020 eram 4 milhões. Ainda no vermelho, algo comum em bancos digitais em crescimento, como o Nubank, o próximo passo do C6 deve ser a busca de rentabilidade, algo que as fintechs têm procurado ao colocar nas plataformas produtos como seguros.

*Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.*

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS

DADOS DEMOGRÁFICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Área Km2	148.894	-	8.510.295	
População	9.187.103	57.374.243	211.755.692	
Dens demográfica hab/km2	56,76		22,43	

Fonte: IBGE

INDICADORES SOCIAIS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Índice de GINI:	0,6193	0,6277	0,6086	
Renda domiciliar per capita R\$	942	-	2.398,00	
Expectativa da Vida	74,1	-	76,7	2017
IDH	0,68	-	0,765	2010

Fonte: IBGE

DADOS ECONÔMICOS				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
PIB	R\$ 156,1 BI	-	R\$ 6,90 TRI	2020
Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$)	-318,8 (12º)	-	7.907,8	Jan-Mar/2021
Estoque do Volume de Crédito	87,76 BI		4,05 TRI	Fev/2021
INFLAÇÃO				
	RMF	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Meta	-	-	3,75	2021
IPCA (Acumulado no Ano)	3,36		2,37	04/2021

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

MERCADO DE TRABALHO				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Contratações	150.989	812.613	6.406.478	Jan-Abr/2021
Demissões	130.963	724.037	5.448.589	Jan-Abr/2021
Saldo de Empregos Gerados	20.026	88.576	957.889	Jan-Abr/2021
Desocupação (%)	14,4	17,2	13,9	4 TRI 2020
Nível de Ocupação (%)	42,8	41,6	48,9	4 TRI 2020
População em Idade de Trabalho	7.620 (100%)	46.767 (100%)	176.362(100%)	4 TRI 2020
Força de Trabalho (mil)	3.808 (50%)	23.484 (50%)	100.104 (57%)	4 TRI 2020
Ocupada (mil)	3.260	19.455	86.179	4 TRI 2020
Desocupada (mil)	548	4.029	13.925	4 TRI 2020
Fora da Força de Trabalho (mil)	3.812 (50%)	23.283 (50%)	76.258 (43%)	4 TRI 2020

Fonte: IBGE e ME

Total de Empresas Ativas -2021				
INDICADOR/REGIÃO	CEARÁ	NORDESTE	BRASIL	PERÍODO
Empresas Ativas	600.790	3.462.249	19.907.733	2020

Fonte: ME

Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021					
Especificação	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Maio	Até Maio
	Abertura	69.981	84.948	89.084	8.455
Fechamento	71.796	31.501	27.463	2.735	14.638
Saldo	-1.815	53.447	61.621	5.720	31.048

Fonte: JUCEC

CONDEC – 2020 e 2021				
	Protocolos (Atraídos)		Resoluções (Implantados)	
	2020	2021 (Até Maio)	2021	2021 (Até Maio)
Quantidade	39	13	19	2
Investimentos Privados Projetados (R\$)	881.278.406,90	66.902.080,54	165.696.341,37	48.222.455,48
Emprego Direto Projetados	7296	1297	1965	10

Fonte: ADECE

PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021					
Período	Total do Ano			2021	
	2018	2019	2020	Abril	Até Abril
		17.214.859	18.096.308	15.930.483	1.755.051

Fonte: CIPP